

público, no ano passado, a primeira tradução, para o português, do *Essai de Sémanique*, de Michel Bréal, editado na França em 1897.

A tradução tem o grande mérito de possibilitar um reconhecimento das propostas de Bréal, esquecidas por décadas, e que poderão, de alguma forma, subsidiar a pesquisa semântica atual. O trabalho se enriquece com o excelente ensaio do Prof. Eduardo Guimarães, feito à guisa de apresentação.

Quanto à tradução em si, vale observar: na obra original apresentam-se, como ilustração, expressões e citações latinas e gregas, nem sempre acompanhadas da respectiva tradução, o que parece normal, tendo em vista o predomínio das línguas clássicas na cultura da época.

Admita-se, porém, que é bem outra a situação de hoje e não são muitos aqueles que, sem dificuldade, poderão perceber o significado dos exemplos clássicos citados, os quais, na maioria, têm importância capital para a completa apreensão do texto.

Como os tradutores se preocuparam, inclusive, com a tradução de exemplos do francês, língua moderna que muitos dominam, seria interessante e proveitoso que se fizesse também a tradução das ilustrações greco-latinas numa seguramente próxima edição do trabalho.

A lacuna não desmerece a tradução. O importante, decerto, foi trazer ao alcance dos

estudiosos uma obra notável que, mesmo não tendo os seus preceitos inteiramente acolhidos pela Lingüística Moderna, há de ser, como afirma o Professor Eduardo Guimarães, um ponto de apoio para algumas das questões discutidas hoje.

Clara Grimaldi Eleazaro

*Temas portugueses e brasileiros.* TRIGUEIROS, Luís Forjaz & DUARTE, Lélia Parreira (org).

Lisboa: Ministério da Educação, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1992.

Difícil trabalho de seleção o realizado pelos organizadores desta excelente coletânea de temas portugueses e brasileiros, idealizada pelo ex-Presidente do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, professor Doutor Fernando Cristóvão. No universo amplo e variado das publicações relativas aos dois países, de autoria portuguesa e brasileira, impossível a abrangência desejada e a não interferência da subjetividade.

Uma Antologia é sempre, de certo modo - observa na Introdução o organizador da parte portuguesa dedicada a temas brasileiros - obra subjectiva que expõe o autor a inevitáveis críticas. Neste caso admito que o risco seja bem menor, pois uma finalidade expressa esteve na sua origem como atrás se

disse: os escritores de ambos os países, passarem a ter à sua disposição exemplos de diversas tendências, perspectivas críticas, posições preferenciais no setor da investigação próprio a cada um, procurando-se assim ampliar o conhecimento já existente, com vista a contactos pessoais directos (p.29).

De fato, desfilam nesta Antologia, desde ensaios de cunho sociológico, histórico, filosófico ou literário (com evidente predomínio deste último), até relatos de visitas a terreiros de candomblé, impressões de viagem, discursos académicos. Sem restringir sua coleta a uma área única, Luís Forjaz Triguelros, nos textos não especificamente voltados para a literatura, parece ter optado pelos grandes painéis, pelos retratos, ainda que regionais, sempre abrangentes da maneira de ser e de sentir do(s) povo(s) brasileiro(s), em sua variada geografia humana. Os dois bellissimos textos de Agustina Bessa-Luis, "Discurso na Bahia" e "Palavras na Academia Brasileira de Letras", dão bem esta Idéia do painel, sem perder, no entanto, o sentido preciso da observação minuciosa, a que a sensibilidade da escritora empresta uma riqueza de matizes extraordinários.

Se os temas genéricos predominam nos ensaios não literários, nos ensaios de literatura há o predomínio do particular, de temas mais direccionados a um autor ou a

uma época. Assim, as obras de Ledo Ivo, Clarice Lispector, Jorge Amado, Guimarães Rosa, José Lins do Rego, Josué Montello, Graciliano Ramos, Octávio de Faria, Ribeiro Couto, Margarida Lopes de Almeida, Suassuna, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, João Cabral de Melo Neto, são entre outras focalizadas neste também imenso painel seletivo que oferece ao leitor, além de argutos trabalhos de ensaístas portugueses sobre nossa literatura, a oportunidade de enxergarmos pela visão peculiar dos que nos olham do outro lado, em perspectiva distanciada.

Na parte relativa aos temas portugueses, com textos elaborados por brasileiros, a organizadora, Professora Doutora Lélia Parreira Duarte, privilegia os estudos de literatura, levando em conta a "vastidão" do campo a ser coberto:

O 'corpus' assim definido é ainda muito vasto e estou certa de que, infelizmente, autores importantes de estudos significativos deixarão de estar presentes ou de ser aqui mencionados (...)" (p.451).

Mesmo com esta dificuldade inerente a trabalhos desta natureza, como se aponta acima, a organizadora selecciona para a segunda parte do livro textos variados de literatura portuguesa e comparada de ensaístas brasileiros, de regiões, gerações, tendências ou

preferências metodológicas também variadas. De João Servando, trovador do século XIII, a Ana Hatherly, passando por Camões, Camilo, Eça, Miguel Torga, Fernando Pessoa, Bernardo Santareno, Florbela Espanca, José Cardoso Pires, Fernando Namora, são 26 ensaios de primeira qualidade a conferir ao volume a categoria das obras de consulta obrigatória para quem deseja trabalhar com esses autores. Outra contribuição refere-se às 35 páginas da Introdução, pelo que há propriamente de investimento pessoal da organizadora; aí são feitos, além das considerações iniciais sobre os critérios adotados e os estudos atuais de literatura portuguesa no Brasil, como um todo, a relação e o comentário dos principais trabalhos desenvolvidos por ensaístas e professores que da literatura portuguesa se ocupam nas diferentes regiões do País. Deste exaustivo levantamento, que permite ao leitor acercar-se da extensa produção na área e conhecer os principais núcleos de irradiação da cultura portuguesa no Brasil, saltam os elementos para uma reflexão sobre as mudanças verificadas nos últimos anos, como a busca recente de temas não obrigatoriamente centrados em Camões ou Fernando Pessoa, ou o interesse pela literatura de mulheres e pela literatura portuguesa contemporânea de modo geral. Constitui, pois, este levantamento um excelente subsídio

para uma possível história da literatura portuguesa em bases valorativas modernas, um seguro instrumento do que por aqui, pelo menos, se anda fazendo nesse terreno.

A obra cumpre plenamente os objetivos com que foi concebida.

Melânia Silva de Aguiar

PAULINO, Graça & WALTY, Ivete. *Teoria da Literatura na Escola - atualização para professores de I e II graus*. Belo Horizonte: Depto. de Semiótica e Teoria da Literatura da FALE/UFMG, 1992.

Resenhar um novo livro, na maioria das vezes, se reduz a compôr um inventário dos seus assuntos, especialmente quando se trata de uma coletânea de vários autores, como forma de introduzir o leitor às "novidades" apresentadas. Esta direção, quase sempre, diz mais sobre o caráter de iniciado do resenhista do que propriamente sobre o livro em questão. Não é este o caminho que quero aqui privilegiar. Entretanto, cabe-me dizer que *Teoria da Literatura na Escola - atualização para professores de I e II graus*, organizado por Graça Paulino e Ivete Walty, constitui um trabalho muito bem vindo, onde o professor, e todo aquele que se interesse pelo estudo teórico e crítico da literatura, encontrará um lugar de reflexão madura, porque